



# Assembleia de Freguesia de Aldeia Viçosa

## ATA NÚMERO DEZASSEIS – QUADRIÉNIO 2021-2025

Aos vinte e dois dias do mês de abril do ano dois mil e vinte e cinco, na sala do CoWorking Associativo do Vale do Mondego, pelas vinte horas, reuniu a Assembleia de Freguesia de Aldeia Viçosa, em sessão ordinária com a seguinte:

### ORDEM DE TRABALHOS

1. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA:
  - 1.1. Apreciação e votação da ata da assembleia da sessão anterior;
  - 1.2. Intervenção do público;
  - 1.3. Informação do Executivo acerca da atividade autárquica;
2. PERÍODO DA ORDEM DO DIA:
  - 2.1. Apreciação e votação da Prestação de Contas e Plano Plurianual de Investimentos relativa ao ano financeiro de 2024;
  - 2.2. Apreciação e votação do Inventário à data de 31-12-2024;
  - 2.3. Apreciação e votação da primeira Alteração modificativa ao orçamento e Plano Plurianual de Investimentos para 2025;
3. PERÍODO APÓS A ORDEM DO DIA:

\*\*\*\*\*

Estiveram presentes nesta assembleia:

#### **Pela Bancada do PSD**

Pedro Manuel Guiomar Antunes, Presidente da Mesa da Assembleia  
Anabela Martins Soares Felício, Primeira Secretária da Mesa da Assembleia  
Moisés Miguel Prata Martins Gomes, Segundo Secretário da Mesa da Assembleia

#### **Pela bancada do PS**

Baltasar Moisés Barroso Lopes  
Elisa Gonzaga

#### **Pela Junta de Freguesia**

Luís Manuel Prata Bernardo, Presidente  
Fernando Bernardo Prata, Tesoureiro  
Sandra Cristina Vinho dos Santos Mendes, Secretária

\*\*\*\*\*

Não estiveram presentes Catarina Andreia Fonseca Gregório Ramos e Elisa Gonzaga, ambas da bancada do PS.

\*\*\*\*\*

O Presidente da Assembleia deu início à sessão e começou por saudar os presentes. De seguida apresentou o contabilista da Junta, Joaquim Almeida, ali presente. Prosseguiu propondo um minuto de silêncio pela morte do Papa Francisco, justificando que era uma pessoa de paz, independentemente de questões religiosas. O PS entregou uma moção com o mesmo propósito. Tendo sido aprovado por unanimidade, foi respeitado o minuto de silêncio por todos os presentes. O vogal Baltasar Lopes propôs que se pusesse a bandeira a meia haste quando fosse decretado luto nacional.

O Presidente da Assembleia pôs a ata a votação. O vogal do PS interrompeu a votação para dizer que havia um engano porque estava escrito que ele era presidente da Associação Aldeia Viçosa Ativa, quando devia estar Associação de Eventos de Aldeia Viçosa. O Presidente da Assembleia pediu desculpa pelo lapso e referiu que se tivessem referido esse erro, como é sempre solicitado, quando a ata é enviada esse ponto teria sido pontualmente corrigido. Ficou aceite por todos que a ata seria aprovada e que na próxima se faria referência a esse erro.



How do on  
Zal ds.

## Assembleia de Freguesia de Aldeia Viçosa

Não havendo ninguém no público a querer fazer intervenção, passou-se ao ponto um ponto três, com a intervenção do Presidente do executivo.

O Presidente da Junta usou da palavra e agradeceu ao Joaquim Almeida por ter aceite a difícil tarefa de voltar a ser o contabilista da Junta de Freguesia de Aldeia Viçosa. Explicou que depois da má experiência com o contabilista anterior, era importante ter um serviço de contabilidade competente, habituado á contabilidade das juntas de freguesia e alguém sério, honesto e disponível, como era o caso do Joaquim.

De seguida, informou que, por delegação de competências, o meio tempo seria ocupado pelo Tesoureiro do Executivo, Fernando Prata.

Continuou dizendo que a Junta de Freguesia estava muito ativa, tanto com obras, como com eventos, como com atividades autárquicas. Começou por referir o Dia da Freguesia, no qual se celebraram os oitenta e seis (86) anos da mudança de nome de Porco para Aldeia Viçosa. Explicou que, como nos anos anteriores, se tinha promovido a “Festa do Vinho, dos Enchidos e do Azeite”, em articulação com o Clube de Pesca e Caça do Mondego. Aproveitou para agradecer aos membros do Clube, presentes no público, pelo trabalho e colaboração, tendo o evento sido um sucesso, tendo mesmo sido tema na RTP, dando visibilidade à freguesia e a quem trabalha. Continuou dizendo que no fim de semana seguinte, ainda integrado na festa de aniversário, tinha ocorrido o habitual jantar com o povo e noite de fados. Prosseguiu esclarecendo que tinha sido inaugurado o espaço “Museu-Escola” que iria integrar a Rede Cultural e Criativa da Guarda, que lhe traria uma componente multimédia. Explicou que apenas quatro freguesias do concelho integravam este projeto, na primeira fase, Aldeia Viçosa, Videmonte, Jarmelo São Miguel e Aldeia do Bispo, o que revelava a importância da nossa terra a nível de riqueza cultural e de dinamismo. Disse ainda que nessa cerimónia tinham homenageado os empresários da freguesia, e que os agricultores seriam homenageados no Festival das Mondegueiras. Finalizou dizendo que estas homenagens tinham que ser feitas pelas entidades competentes e nos locais próprios, que só assim dignificávamos as pessoas, repudiando os que punham tarjas com a fotografia de pessoas que partiram, sem conhecimento das famílias, procurando tirar proveitos políticos e não homenagear de forma sentida as pessoas, como já tinha acontecido.

Ainda no uso da palavra, disse que Aldeia Viçosa tinha participado, uma vez mais, de forma ativa na *Guarda Folia*, tendo marcado presença no desfile das freguesias e possibilitando a presença nas Tabernas do Entrudo à Associação de Geminação, a quem tinha sido entregue os trabalhos e os proveitos do evento. Disse ainda que entregar esta atividade a esta Associação era um contributo fundamental que a Junta de Freguesia dava para se manter a Geminação. Recordou que quando tinham assumido a Junta, em dois mil e treze, a Geminação estava moribunda e que eles tinham convidado um grupo de trabalho responsável e empenhado para a voltar a dinamizar, o que se veio a concretizar, estando a Geminação viva e forte, naquele momento.

Prosseguiu explicando que a Junta de Freguesia de Aldeia Viçosa estava a ter um papel ativo para que se constituísse uma Geminação entre a cidade da Guarda e a cidade Argentina de Marcos Paz, onde havia muito descendentes da nossa freguesia, colaborando com o Martin d’Oliveira, que era um desses casos.

De seguida, disse que a *Unidade de Saúde Familiar das Lameirinhas* tinha convidado a Junta de Freguesia de Aldeia Viçosa para a inauguração daquela USF que era responsável pela extensão de Aldeia Viçosa. Explicou que a freguesia se tinha feito representar pelo Presidente e pelo Tesoureiro. Esclareceu que estavam em sintonia com o responsável pela USF, Dr. João Silva e com o médico de Aldeia Viçosa, Dr. Rui Ferraz, para assegurar o bom funcionamento do Centro de Saúde. Disse ainda que estavam em solidariedade com o centro de saúde do Porto da Carne por não terem médico, recordando que eles próprios, Junta de Freguesia, já tinham liderado um grande movimento no Vale



Handwritten signatures and initials in blue ink, including the name 'Hass' and other illegible marks.

## Assembleia de Freguesia de Aldeia Viçosa

do Mondego quando tinham ficado temporariamente sem médico, tendo tido sucesso. Finalizou dizendo que estavam a fazer tudo para o Centro de Saúde se mantivesse aberto, agradecendo o papel do merceeiro, Virgílio Almeida, que estava sempre pronto a ajudar no que fosse necessário, e que já por diversas vezes tinha auxiliado o médico com questões de logística.

De seguida, disse que já estavam a tratar do segundo *Trail de Aldeia Viçosa*, com os *GuardaRunners*, após o sucesso da edição anterior.

Continuou dizendo que a obra de requalificação da Antiga Escola Primária estava quase finalizada e que era muito importante referir que estava paga.

Seguidamente, disse que iriam trazer o *Pickleball* ao Vale do Mondego com a inauguração do campo no Salão e que, após Maçainhas, seriam a segunda freguesia rural do concelho da Guarda a promover esta atividade e manifestou a sua esperança de que traria ainda mais gente a Aldeia Viçosa.

Explicou que tinham colaborado com a *Mordomia da Senhora do Carmo*, organizando um torneio de sueca que tinha corrido bem e que tinha trazido muita gente à freguesia. Disse que a boa articulação entre entidades era benéfica para todos. Destacou os mordomos por serem apenas dois e por terem a coragem de a dinamizar.

Ainda no uso da palavra, disse que o auge daquele trimestre tinha sido a atribuição do galardão “5 *Estrelas Regiões*” à praia fluvial de Aldeia Viçosa, um galardão prestigiado e que era fruto da votação de quem usufruía do espaço. Aproveitou para agradecer a todos quantos tinham colaborado para aquela conquista, nomeadamente o serviço do bar, a responsável pelo espaço Anabela Felício, a equipa de nadadores salvador e os colaboradores da Junta, nomeadamente o Mário Santos.

Continuando na temática Praia Fluvial, disse que aquele galardão era o fechar de um ciclo, dizendo que quando tinham chegado à Junta de Freguesia, em dois mil e treze, a Praia Fluvial estava a precisar de um rejuvenescimento, pelo desgaste natural de muitos anos. Continuou dizendo que paulatinamente foram melhorando o espaço: a rampa das acessibilidades, o sistema de rega automática, o novo parque infantil, a substituição do betão pela pedra natural, a requalificação das margens, o novo açude, entre outros, dizendo que aquele prémio era também para a Junta de Freguesia e para a Câmara Municipal da Guarda por todo este árduo trabalho realizado. Finalizou reforçando a importância de o espaço ter um bom serviço de bar, porque um bom bar fazia uma boa praia e vice-versa.

De seguida, mencionou o sucesso das Mondegueiras, explicando que aquele grupo de seniores, nascidas com o Festival das Mondegueiras, andavam a cantar em diversos locais do concelho, sempre elogiadas, promovendo o bom nome da terra e das suas tradições. Recordou que o Festival das Mondegueiras tinha sido um projeto desenhado pela Junta de Freguesia, ao qual o Clube de Pesca e Caça tinha dado continuidade, e que só com a colaboração de todos a freguesia andava para a frente. Concluiu dizendo que a Junta de Freguesia se sentia muito orgulhosa com o grupo.

Finalizou dizendo que tinham entregue candidatura para se voltar a fazer o Festival das Mondegueiras e que tinha sido aceite pelo município, o que provava o valor do evento. Disse que já tinham reunido com o Clube de Pesca e Caça e que já tinham convidado as aldeias vizinhas a participarem.

Prosseguiu informando que a Junta de Freguesia e a Direção do Lar, representado pela Sandra Santos, tinha reunido com o *Radar Social do Município da Guarda* e com alguns cidadãos, que este projeto era importante pois pretendia acompanhar pessoas em fragilidade social, criando pontes com entidades como as Junta de Freguesia, os lares, o IIEFP, a Segurança Social, as entidades policiais, entre outras.

Continuou no uso da palavra para dizer que se aproximava a época das limpezas de caminhos e bermas, que este executivo fazia questão de ter as ruas de freguesia todas limpas e que as bermas e



Handwritten signatures in blue ink, including a large signature that appears to be 'Prata' and several smaller ones.

## Assembleia de Freguesia de Aldeia Viçosa

os caminhos rurais tinham que ser geridos com muito cuidado. Disse que iriam mandar limpar as bermas da EM 577 por causa da festa da Senhora do Carmo e da Páscoa e que se seguiriam as outras mais tarde porque era algo muito dispendioso. Explicou ainda que o funcionário da Junta estava de baixa há dois meses e que se sentia a falta dele.

Disse ainda que estavam em articulação com o gatil municipal para se colocar uma colónia de modo a controlar a comunidade de gatos, uma vez que tinha havido algumas queixas sobre o assunto, e explicou o funcionamento das colónias de gatos.

De seguida chamou a atenção para o novo site "Visitguarda" onde Aldeia Viçosa estava bem representada e que traria mais visitantes á freguesia.

Finalizou dizendo que Aldeia Viçosa estava com muita procura, que recebia várias chamadas de pessoas à procura de casa para comprar, o que provava a atratividade da freguesia e a visibilidade.

Nada mais tendo a dizer, colocou-se à disposição para mais esclarecimentos.

O vogal do Partido Socialista, Baltasar Lopes usou da palavra e, na qualidade presidente da Associação de Eventos agradeceu aos mordomos da Senhora do Carmo por terem alterado a data do Torneio de Sueca por causa da Festa Medieval.

De seguida, congratulou-se com a colocação da colónia de gatos, dizendo que achava que já estava montada, uma vez que já cá tinham vindo a buscar um gato.

O Presidente da Junta explicou que aquele gato tinha sido recolhido por queixa de alguém, que o Canil/Gatil tinha informado a Junta que tinha que haver autorização de várias entidades.

O Vogal do PS prosseguiu dizendo que a limpeza das bermas da estrada tinha sido bem feita, mas questionou o Executivo em relação aos limites, dizendo que na Mizarela tinham limpo até ao limite, e que em Vila Cortês tinham ficado a meio caminho, e perguntou se era coincidência ou se tinha sido propositado.

O Presidente do Executivo respondeu que tinham seguido orientações do funcionário, que a empreitada estava terminada e que só faltava pagar porque ainda não tinham enviado a fatura.

Baltasar Lopes insistiu sobre os limites perguntando se já havia resposta da Câmara.

O Presidente respondeu que tinha pedido os mapas do SIGO, da Câmara, e que estes eram lei sobre os limites uma vez que estavam definidos há muito tempo, baseando-se nos mapas militares de antigamente.

Baltasar Lopes voltou ao uso da palavra para dizer que Aldeia Viçosa devia ser todos e que ele tinha pedido o Salão Cultural para os seus anos, no dia dezoito (18) de fevereiro, mas que o pedido tinha sido recusado, lendo a resposta eletrónica (ANEXO 1). Prosseguiu dizendo que sabia da dinâmica de Aldeia Viçosa, que era a terra que mais eventos tinha, mas que tinha pedido o espaço com um mês de antecedência e que já se saberia se havia festas. Finalizou acusando de não terem cedido o espaço apenas porque era para o seu aniversário.

O Presidente, Luís Prata, tomou da palavra para dizer que Aldeia Viçosa, com eles, era de todos, como facilmente se podia comprovar, que já havia tempos em que não era assim. Acrescentou que se podia verificar que nos eventos da Junta colaboravam todos e participavam todos, inclusive o próprio Baltasar Lopes, pelo que não lhe ficava bem andar a dizer que Aldeia Viçosa não era de todos porque era mentira.

De seguida, explicou aquela questão e informou que no dia um (1) de janeiro de dois mil e vinte e cinco, às onze e quarenta e seis (11:46), o senhor Baltasar Lopes tinha enviado um mail á Junta de Freguesia e leu o mail (Anexo 1).

Acabada a leitura, referiu que não havia nenhuma indicação a um aniversário, como tinha dito, que apenas falava de um jantar particular com um grupo de amigos, pelo que não devia andar a dizer que



## Assembleia de Freguesia de Aldeia Viçosa

recusámos por causa de ser o seu aniversário, que ele não sabia essa data, nem se tinha lembrado de ir ver.

Baltasar contestou dizendo que toda a gente sabia que ele fazia anos no dia dezoito (18) de fevereiro, ao que o Presidente respondeu que na Junta ninguém sabia, nem tinham que ser eles a saber, e que o jantar era para dia vinte e dois (22) e não para dia dezoito (18).

Luís Prata voltou ao uso da palavra para informar que, aquando da análise do pedido, tiveram em consideração que havia muitas atividades já “apalavradas” por parte das várias coletividades, do *Clube de Pesca e Caça*, do *CopoRoto*, da *Geminação* com os almoços, *das mordomias das festas*, de associações de passeios de moto que já tinham pedido reforço, e que não iam arriscar a dar indeferimento a uma atividade da comunidade por causa de um jantar particular, fosse de quem fosse. Recordou o que tinha acontecido com o Torneio de Sueca dos mordomos e a festa medieval da Associação presidida por Baltasar Lopes, que foram marcados para o mesmo dia e que uma teve que ceder à outra, neste caso a mordomia da Sr<sup>a</sup> do Carmo. Finalizou dizendo que já havia muito poucos fins de semana livres e que não iam arriscar a tapar todos, com um jantar particular. De seguida leu as outras comunicações eletrónicas trocadas sobre o assunto (ANEXO 1).

Lamentou o tom do discurso de Baltasar Lopes, sempre agressivo e acusatório. Sublinhou que, como indicava o regulamento, ainda era a Junta de Freguesia que era responsável pelo Salão, para o bem e para o mal, que tudo fariam para garantir a boa gestão do espaço. Finalizou que o mesmo poderia ter perguntado um dia ou dois antes se estava livre, que lhe teria sido disponibilizado porque não havia nada.

Baltasar Lopes voltou a reclamar da decisão porque a resposta foi dada com três fins de semana de antecedência e deviam saber que estava livre.

Ainda no uso da palavra disse que Aldeia Viçosa tinha grandes eventos e que há uma semana tinha tido um grande evento promovido pela sua *Associação de Eventos*, a Feira Medieval. Disse que tinham tido muitos expositores, vindos de vários pontos e que não tinha lugar para todos e que, por isso, tinha pedido o pátio da escola. De seguida leu a resposta eletrónica da Junta de Freguesia do dia vinte e seis (26) de março.

Acrescentou que no dia oito de abril, tinham pedido autorização para colocação do gerador o que foi cedido. Concluiu dizendo que eram coincidências a mais, e questionou sobre o que tinha sido feito que proibisse a utilização do espaço.

O Presidente do Executivo tomou a palavra para dizer que era subjetiva a afirmação de que tinha sido um grande evento e que naquela manhã, tinha estado a tomar café com uns participantes e que a avaliação sobre a organização não era nada positiva.

De seguida, disse que o senhor Baltasar Lopes tinha que aceitar que o Executivo tentava fazer a melhor gestão possível da freguesia mesmo que isso o incomodasse e explicou que o Baltasar Lopes tinha pedido para pôr o gerador e tinha sido aceite, que tinha pedido a licença de ruído e que, apesar de todo o ruído havido no ano passado, com as multas e as queixas, tinha sido emitida, mas como estavam à espera que a empresa responsável pela obra da escola viesse pôr a churrasqueira a qualquer momento teriam que ter o espaço disponível.

Finalizou lamentando a constante agressividade por parte de Baltasar Lopes, e recordou que mesmo depois dos problemas do ano passado, em que teve que ir prestar depoimentos na GNR, mesmo estando ele contra o corte de trânsito na artéria mais importante da freguesia, mesmo assim ajudaram no que puderam. Disse ainda que houve uma carrinha que entrou no pátio da escola sem autorização da Junta e que a tinham deixado ficar, sem problemas, sem alaridos, sempre em boa fé.



Hors  
2025 ds. av

## Assembleia de Freguesia de Aldeia Viçosa

O Presidente da Assembleia de Freguesia pediu a palavra para perguntar a Baltasar Lopes quem tinha autorizado a ocupação do espaço envolvente à Igreja, ao que este respondeu que tinha sido o Sr. Padre Bastos.

O Presidente da Assembleia respondeu que o Sr. Padre diz que não autorizou, ao que Baltasar Lopes respondeu que tinha sido no Café Mondego perante o Padre Carlos Guimarães.

O Presidente da Assembleia diz que o Padre Bastos tinha informado a *Comissão Fabriqueira* que seria apenas uma barraca ou duas, mas que foram muitas e que isso impossibilitou a procissão dos Ramos, uma vez que não se conseguiu dar a volta à Igreja, lamentando a situação. Concluiu dizendo que, como membro da Comissão Fabriqueira, não estava a reclamar e que gostavam de colaborar com todos, mas que seria apenas uma chamada de atenção para a próxima, porque as pessoas reclamaram era com eles, Comissão Fabriqueira, que era uma vergonha deixarem encher o adro da Igreja com barracas de uma festa no domingo de Ramos.

Baltasar Lopes disse que não se lembrava de que era Domingo de Ramos e que ninguém o tinha avisado, mas reforçou que o Sr. Padre o tinha autorizado. De seguida, voltou a acusar o Presidente da Junta de que dois dias antes o deveria informar que não haveria churrasqueira porque já sabia.

O Presidente da Junta voltou a lamentar que o Baltasar Lopes estivesse constantemente a presumir coisas que não eram verdade, porque o empreiteiro não lhe tinha dito quando vinha, que poderia ser a qualquer altura.

Baltasar Lopes voltou ao uso da palavra para dizer que a candidata às Legislativas *Dulcineia Moura* do PSD tinha estado na Feira Medieval e que havia pessoas naquela Assembleia que tinham passado o tempo a massacrar a candidata que não deveria estar naquela festa, que lhe tinham telefonado para se ir embora. O Presidente da Junta de Freguesia disse que, mais uma vez, Baltasar Lopes estava a mentir. Baltasar Lopes repetiu que havia pessoas naquela sala que tinham ligado á Dulcineia a recrimina-la por estar ali. O Presidente voltou a insistir que era praticamente impossível, que estava a mentir uma vez mais, que lhe ficava mal aquele tipo de estratégia.

O Presidente da Assembleia de Freguesia voltou ao uso da palavra para recordar que já tinha pedido para não se levar para ali o “disse que disse”, nem levantar falsos testemunhos sem factos, que deveria dizer quem tinha sido. Disse que já tinha sido assim com a questão da GNR no ano passado e que o deveria fazer, caso contrário isso não podia ser considerado.

Baltasar Lopes voltou ao uso da palavra para perguntar ao Presidente da Assembleia por que razão a Junta nunca partilhava os eventos da Associação dele, uma vez que estava legalizada. Continuou dizendo que, numa atividade anterior, tinha colocado o símbolo da freguesia e que lhe tinham mandado um mail para o retirar.

O Presidente da Junta de Freguesia disse que aqueles assuntos eram da Junta de Freguesia e que lhe ficava muito mal estar a envolver o Presidente da Assembleia num assunto que não era dele. Lamentou uma vez mais a estratégia utilizada por Baltasar Lopes.

De seguida, respondeu que não estava totalmente convencido que a Associação estivesse totalmente legal e perguntou se havia reuniões na Associação, perguntou se as contas eram apresentadas aos outros elementos, se toda a direção sabia da contabilidade, e observou que não se veem muito os outros elementos da Associação, que se vê sempre o Baltasar Lopes a trabalhar muito, mas praticamente sozinho, sem a presença dos outros elementos.

Continuou dizendo que era ele que fazia a gestão do Facebook da Junta pelo que era dele a responsabilidade. Acrescentou que houve muitas vezes críticas às atividades que ele, Baltasar Lopes, promovia e que, muitas vezes, a Junta era mal vista por causa da confusão. Explicou que ainda na manhã da Feira Medieval tinha ouvido pessoas a perguntar porque não estávamos lá, que só tinham vindo porque pensavam que a festa era realizada pela junta, caso contrário, não teriam ido.



Hora  
2025

As. AN

## Assembleia de Freguesia de Aldeia Viçosa

Baltasar Lopes reclamou que deveria dizer quem tinha dito tal coisa, ao que o Presidente respondeu que ele não usava as estratégias do Baltasar Lopes e que não tinha problemas em dizer quem tinha sido, tendo indicado o nome da expositora.

O Presidente da Junta voltou a assumir que ele fazia a gestão do Facebook e que não confiava no Baltasar Lopes, tendo como suporte tudo aquilo que ele tinha recebido da gestão do Baltasar Lopes, em dois mil e treze (2013), tudo muito estranho e duvidoso.

Finalizou dizendo que tem recebido muitas reclamações por causa dos ferros que Baltasar Lopes tinha em frente á igreja e pediu que os retirasse ou que voltasse a colocar a sua propaganda política. Criticou o local, por estar em frente à belíssima Igreja, mas reconheceu que a lei permitia, que tinha a ver com o seu bom senso.

Baltasar Lopes defendeu-se dizendo que ia repor a propaganda quando o tempo melhorasse. Continuou perguntando para que seriam os paralelos que estavam junto ao Lagar, ao que foi respondido que seriam para tapar becos quando houvesse dinheiro.

De seguida, disse que era uma vergonha o que se tinha passado na Câmara porque na sexta-feira tinha pedido uma declaração de ruído e tinha estado a manhã toda a ligar para um Sérgio Duarte para lhe emitirem uma declaração de ruído.

O Presidente da Junta contestou a observação dizendo que não era um assunto da Junta, mas sim da Câmara, que a Junta tinha feito o seu papel, e que aquele assunto não era para ali chamado.

Baltasar Lopes insistiu que não percebia porque razão o seu pedido tinha ido duas vezes ao Gabinete Jurídico.

Luís Prata usou da palavra para lhe responder no ano passado tinha corrido muito mal, que tinha lá ido a GNR, que tinha havido um processo em que ele próprio, Luís Prata, tinha sido chamado a depor, portanto era totalmente natural que a Câmara tomasse precauções jurídicas.

Baltasar Lopes defendeu-se dizendo que no ano anterior tinha corrido muito bem nos dias vinte e seis (26) e vinte e sete (27) de abril, que apenas tinha havido problemas no dia vinte e cinco (25), em que tinham posto a música sem licença.

Não havendo mais nada a tratar, entrou-se do período da ordem do dia.

2.1. Apreciação e votação da Prestação de Contas e Plano Plurianual de Investimentos relativos relativa ao ano financeiro de 2024;

Baltasar Lopes diz que tinha umas questões.

Começou pela rubrica "Titular de órgãos de soberania e membros dos órgãos autárquicos", com despesa de 14.865€, e perguntou se as suas senhas de presença tinham sido debitadas para o kit de incêndios. Consultando os dados, o Tesoureiro, Fernando Prata, informou que tinham sido incluídas na rubrica donativos para o kit. Baltasar disse que gostaria de saber qual tinha sido o valor.

Relativamente à rubrica "Subsídio de férias e de Natal", com despesa de 1.306,53€, perguntou se era o do meio tempo. O Tesoureiro respondeu que era do funcionário. Baltasar questionou que o valor era baixo, ao que lhe foi respondido que era por causa de penhoras, mas que eram assuntos pessoais.

De seguida, perguntou sobre a rubrica 02.02.01, "Encargos sobre as instalações" 5.934,00€, ao que foi respondido que era da eletricidade e gás.

Perguntou sobre a rubrica 02.02.03, "Conservação de bens". O Tesoureiro respondeu que eram várias rubricas, mas que diziam respeito nomeadamente a renovação da Praia Fluvial, gradeamento novo, etc. Disse que havia uma panóplia de lançamentos, que era a rubrica mais preenchida.

Perguntou sobre a rubrica 02.03.20, "Outros trabalhos especializados", com um valor de 8.126,00€. O contabilista usou da palavra para dizer que eram vários lançamentos, como os dos Nadadores Salvadores, que se apresentava o valor global.



H. Lopes  
F. Lopes  
A. Lopes

## Assembleia de Freguesia de Aldeia Viçosa

Baltasar perguntou se tinham a pasta para ele poder consultar, ao que o Tesoureiro respondeu que não tinham ali a pasta, apenas o software com os dados todos, mas que poderia adotar o procedimento legal, que era agendar uma data para consultar a documentação solicitada.

Baltasar continuou no uso da palavra e perguntou sobre a rubrica 06.02.03, "Outras", com valor de 6.044,00€, ao que lhe foi respondido que se prendia com despesas tidas em diversos eventos culturais e recreativos, como o Magusto da Velha, o Trail, aniversário da Aldeia, a viagem ao Oceanário, o Festival das Mondegueiras, entre muitos outros.

Ainda no uso da palavra, Fernando Prata referiu a rubrica 06.02.03.05, "Dívidas anteriores a 2013" – dívida herdada relativa à Segurança Social do funcionário, em que foi pago de dívida o valor de 1.828,00€.

07.01.04, "Construções diversas", calçada feita em volta da Junta, que ficou fora do âmbito da candidatura do CoWorking, e o forno comunitário.

Baltasar disse que queria consultar a documentação relativa às rubricas 02.02.01, 02.02.03, 02.02.20, 06.02.03, 07.01.04 e 07.01.10 porque se tinha decidido que era para estarem sempre ali as pastas.

O Presidente da Assembleia disse que se tinha informado e que tinham dito que se poderiam consultar os documentos, mas não que não tinha que ser ali na Assembleia.

Baltasar Lopes questionou o contabilista se era ou não obrigatório estarem os documentos na Assembleia para consulta.

Este respondeu que isso não tinha qualquernexo, nem fundamentação, mas que todos tinham direito a consultar, mas sem tirar cópias.

Depois de alguma troca de opiniões, ficou decidido que qualquer membro da Assembleia poderia pedir consulta de documentação, necessitando para isso de enviar um mail, com as rubricas a consultar, podendo fazer a consulta na Junta de Freguesia, sem direito a cópias, conforme a lei. O contabilista informou que se poderia enviar uma listagem com o extrato mais discriminado, podendo em último recurso consultar o documento localmente.

Baltasar Lopes voltou ao uso da palavra para dizer que iria enviar um mail com o pedido de informação. Prosseguiu para questionar sobre os recebimentos. Começou por perguntar sobre a rubrica 07.02.01, "Aluguer de espaços e equipamentos", com um valor de 235,00€. O Tesoureiro usou da palavra para informar que dizia respeito ao aluguer do Salão, à taxa de utilização do gás, entre outros. De seguida, disse que iria pedir no mesmo mail a listagem de quem tinha pago o gás.

Prosseguiu perguntando pela rubrica "Serviços específicos das autarquias". 02.07.09, com um valor de 10.833,00€, ao que lhe foi respondido que era a bilheteira da Praia Fluvial.

Não havendo mais questões, o documento "Prestação de Contas e Plano Plurianual de Investimentos relativos relativa ao ano financeiro de 2024" foi posto à votação, registando-se quatro votos a favor dos membros o PSD, nenhum voto contra e uma abstenção do membro do PS. Este fez declaração de voto dizendo se abstinha por não ter consultado as faturas.

Baltasar Lopes perguntou ainda se no valor do aluguer também estava o da garagem, ao que lhe foi respondido pelo Tesoureiro que integrava a rubrica 05.10.05.03.

Ainda no uso da palavra, o vogal do PS perguntou se havia alguma receita de eletricidade da Praia Fluvial, porque tinha recebido um papel anónimo que dizia que não e que havia mais de dez máquina a consumir na Praia.

O Presidente do Executivo lamentou que o vogal do PS desse credibilidade a um papel daqueles, anónimo e rabiscado, que qualquer um poderia ter escrito aquilo, ou outra barbaridade qualquer. O Tesoureiro acrescentou que se fazia o que sempre se tinha feito, contabilizar os gastos de eletricidade no bar e fazer acertos.



## Assembleia de Freguesia de Aldeia Viçosa

De seguida, passou-se ao ponto seguinte da orem de trabalhos, “apreciação e votação do Inventário à data de 31-12-2024”.

O Tesoureiro, Fernando Prata, usou da palavra e enumerou os bens móveis e imóveis da Freguesia. O mesmo foi aprovado por unanimidade.

Passou-se ao “2.2.3. Apreciação e votação da primeira Alteração modificativa ao orçamento e Plano Plurianual de Investimentos para 2025”.

O Presidente do Executivo usou da palavra para explicar que a alteração se deveu ao projeto Rede Cultural e Criativa da Guarda, que tinha que ser colocado nas contas os recebimentos do PRR, cerca de trinta e quatro mil euros, e as despesas cerca de quarenta e três mil euros, e não apenas o valor que competia à junta pagar de três mil e novecentos euros. Assim, para dar continuidade ao projeto, era necessário retificar os documentos.

O contabilista usou da palavra para informar que se estava também a fazer a votação da revisão, para integrar o saldo da gerência anterior no orçamento do presente ano, que era um procedimento normal e obrigatório na Assembleia de abril.

Posto à votação, o documento foi aprovado por unanimidade.

Foi aprovada a ata em minuta para todas as deliberações.

O Presidente da Assembleia, nada mais havendo a tratar, agradeceu a presença de todos os elementos da Assembleia de Freguesia, aos elementos da Junta de Freguesia e a presença do público, desejando um bom ano para todos, dando como encerrada a Assembleia da qual foi lavrada a presente ata que vai ser enviada para todos os membros da Assembleia e assinada na sessão seguinte.



Handwritten signature and initials in blue ink.

# Assembleia de Freguesia de Aldeia Viçosa

## ANEXO 1



Aldeia Viçosa Freguesia <freg.aldeiavicosa@gmail.com>

### Cedência do salão cultural

5 mensagens

baltasar lopes lopes <lopesbaltasar@hotmail.com>  
Para: freg.aldeiavicosa@gmail.com

1 de janeiro de 2025 às 11:46

Sr Presidente da J.F.  
Baltasar Lopes, cidadão residente na Av. São Pedro Nr 36 Aldeia Viçosa, Venho por este meio solicitar a cedência do salão e respectiva cosinha, para um jantar com um grupo de amigos no próximo dia 22 de fevereiro.  
Com os melhores cumprimentos  
Baltasar Lopes

Aldeia Viçosa Freguesia <freg.aldeiavicosa@gmail.com>

18 de janeiro de 2025 às 15:29

Para: baltasar lopes lopes <lopesbaltasar@hotmail.com>

Cco: Sandra Mendes <sancrissantos78@gmail.com>, Fernando Prata <fermandoprata11@gmail.com>

Ex.mo senhor balatasar Lopes,

Uma vez que as diversas associações da freguesia, assim como as comissões das festas religiosas e profanas, e a própria Junta têm tido uma dinâmica muito importante para a nossa terra, o executivo deliberou por unanimidade não ceder o salão para eventos particulares, de modo a não correr o risco de colidir com as necessidades das instituições locais.

Att.,



Junta de Freguesia de Aldeia Viçosa

6300-025 Aldeia Viçosa Telem: 969345024 (Chamada rede móvel nacional)

Email: freg.aldeiavicosa@gmail.com

[Texto das mensagens anteriores oculto]

baltasar lopes lopes <lopesbaltasar@hotmail.com>  
Para: Aldeia Viçosa Freguesia <freg.aldeiavicosa@gmail.com>

19 de janeiro de 2025 às 09:39

Boa noite  
Sr Presidente da J.F. a Junta de Freguesia têm que cumprir os regulamentos da Freguesia, na Assembleia de Freguesia foi aprovado o regulamento de utilização do Salão Cultural e onde não me proíbe de Eu utilizar o Salão, a Junta de Freguesia só não autoriza por ser Baltasar lopes.  
Ao abrigo do regulamento de utilização do Salão Cultural, Eu Baltasar Lopes venho solicitar a Cedência do salão cultural para o dia 22 de fevereiro.  
Espero o bom senso, fico aguardar uma resposta com a maior brevidade.  
Cumprimentos  
Baltasar lopes  
Sent from Android device  
[Texto das mensagens anteriores oculto]

Aldeia Viçosa Freguesia <freg.aldeiavicosa@gmail.com>

19 de janeiro de 2025 às 23:52

Para: baltasar lopes lopes <lopesbaltasar@hotmail.com>, "A.Eventos Aldeia.V." <a.eventos.aldeia.v@gmail.com>, Assembleia Freguesia Aldeia Viçosa <assembleia.aldeiavicosa@gmail.com>

<https://mail.google.com/mail/u/1/?ik=845fc81192&view=pt&search=all&permthid=thread-f:1820046926113639001&siml=msg-f:18200469261136...> 1/2



*Handwritten signature and initials: Baltasar Lopes & CN*

## Assembleia de Freguesia de Aldeia Viçosa

Cco: Pedro Antunes <pedromgantunes@gmail.com>, Fernando Prata <fernandoprata11@gmail.com>, Sandra Mendes <sancrissantos78@gmail.com>

Ex.mo Senhor Baltasar Lopes,

Começamos por lamentar, uma vez mais, a sua estratégia comunicativa para com este órgão.

Depois, é com satisfação que comunicamos que os Mordomos da Festa foram sensíveis com a questão e aceitaram antecipar a data da atividade que tinham agendado para os dias 12 e 13 de abril, libertando o Salão Cultural para o seu evento.

Relativamente à utilização particular do Salão Cultural, informamos que, como saberá, a Junta de Freguesia é responsável pela manutenção e preservação do espaço, e fará tudo o que considerar melhor para cumprir com esta tarefa. Portanto reiteramos a deliberação anteriormente tomada.

Att.



**Junta de Freguesia de Aldeia Viçosa**

6300-025 Aldeia Viçosa Teim.: 969345024 (Chamada rede móvel nacional)

Email: [freg.aldeiavicosas@gmail.com](mailto:freg.aldeiavicosas@gmail.com)

[Texto das mensagens anteriores oculto]

**A.Eventos Aldeia.V.** <a.eventos.aldeia.v@gmail.com>  
Para: Aldeia Viçosa Freguesia <freg.aldeiavicosas@gmail.com>

20 de janeiro de 2025 às 05:12

Bom dia  
Sr Presidente da J.F.  
Desde já os nossos agradecimentos.  
Com os melhores cumprimentos  
O Presidente  
Baltasar lopes

[Texto das mensagens anteriores oculto]



## Assembleia de Freguesia de Aldeia Viçosa

---

**O Presidente da Assembleia**

*Ped. Manuel Cecília A-Tomé.*

**1ª Secretária**

*Amabela Martins Soares*

**2º Secretário**

*Horas Miguel Brata Martins Gomes*

**Restantes membros Assembleia Freguesia**

*Ana Luísa Ferreira Valente*